

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

21, 1988

Cl:

Assunto:



O rio da Rhodia

Entre os que participaram do encontro dos amigos rhodianos, sábado, estava Walter Bevilacqua. O engenheiro Bevilacqua pode ser chamado de o historiador da Rhodia, tanto já escreveu sobre a indústria, sobre os amigos que trabalharam e trabalham na firma, sobre a própria Santo André. Ele tem livro inédito, chamado *E o nome dela?*, que reúne contos de sua autoria publicados no periódico *Cooperhodias*. É deste trabalho que extraímos as linhas a seguir:

“O primeiro operário contratado (pela Rhodia Química), foi o sr. Miguel Del Vecchio, que iniciou seus trabalhos no aterro dos terrenos onde iriam ser erguidos os pavilhões. Para isto a Rhodia

importou pequena via férrea de 50 centímetros de bitola, com vagonetes à gasolina para a sua locomoção. A primeira linha estendida vinha de cima do morro, atravessava a ponte sobre o Tamanduateí e entrava no recinto da futura fábrica, mais ou menos na altura da *Portaria C*. De princípio só os trilhos e as vagonetas chegaram e enquanto esperavam pelos tratores, a tração era feita por burros. Isto provocava uma série de descarrilhamentos. Os homens eram obrigados a repor as vagonetas sobre os trilhos *no muque*, isto é, à força de seus braços. Se considerarmos as vagonetas cheias de terra, imaginem o esforço humano empregado”.

A foto é do rio Tamanduateí, quando ainda tinha suas curvas acentuadas. Era chamado de o rio da Rhodia. No destaque, Bevilacqua.

